

Ver África com olhos africanos

Sérgio Santimano fala de Ricardo Rangel, a propósito de uma mostra itinerante de fotografias moçambicanas

Entrevista de Rui Martins na Suíça

Ver África com os olhos dos africanos - esse é o propósito da exposição itinerante de fotografias «Iluminando Vidas», que antes de continuar o seu périplo europeu (está prevista a sua passagem por Portugal) «reside» temporariamente em Lugano, na Suíça. São fotos do maior fotógrafo moçambicano, Ricardo Rangel, e de 14 dos seus melhores discípulos, num total de 125 instantâneos sobre a vida em Moçambique depois do final da guerra civil, em 1992.

Rangel, hoje com 78 anos, é autor de uma prolífica obra, em que perpassa uma preocupação de crítica social, na tradição dos fotógrafos da agência Magnum. Rangel dirige actualmente o Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Maputo. O seu reconhecimento internacional data de 1996, quando foi incluído na mostra Fotógrafos Africanos de 1940 aos nossos dias, no Museu Guggenheim de Nova Iorque e numa homenagem prestada pelos Encontros da Fotografia Africana, em Bamako, no Mali.



Um dos destacados discípulos de Rangel é Sérgio Santimano - actualmente ao serviço da agência sueca Bazaar/Phoenix -, que viu dois dos seus trabalhos incluídos na presente exposição. Em entrevista ao Expresso, Santimano falou das suas fotografias presentes na mostra e sobretudo das dificuldades que experimenta no exercício da sua actividade profissional em Moçambique.

Os seus trabalhos contam histórias de um país que se reconcilia consigo próprio...

Sim, o meu contributo é constituído por duas reportagens fotográficas. A primeira data de 1992-93 e relata a história de uma mulher, Luísa Macuácuá, no período compreendido entre a fase final da guerra em Moçambique e os primeiros tempos depois dos acordos de paz. Este trabalho vai ter continuidade, pois conto regressar à mesma região em Outubro deste ano, altura em que passam dez anos sobre a assinatura dos acordos. A outra reportagem é recente e relaciona-se com Cabo Delgado. Foi exposta pela primeira vez nos Encontros de Bamako e tenta retratar o quotidiano dos moçambicanos nessa zona do norte de país.

Como é a vida de um fotógrafo em Moçambique?

É muito difícil do ponto de vista económico, pois raramente conseguem um trabalho fixo. Publicar fotos em Moçambique é quase impossível, pois os jornais e revistas são muito escassos. De maneira geral, os fotógrafos só conseguem sobreviver. No passado, estavam engajados na denúncia das atrocidades da guerra e do «apartheid», agora enfrentam a angústia do vazio, sem saberem ainda o que fotografar. Mas, pouco a pouco, começam a surgir novos temas para as fotos em tempo de paz.



O preto e branco é uma opção assumida ou resulta também dos condicionamentos económico-financeiros de Moçambique?

A exposição é totalmente constituída por fotos a preto e branco porque, em Moçambique, quase todo o trabalho é feito assim. Aliás, todo o meu material é de segunda mão e está a precisar de renovação urgente. Trabalho basicamente com uma Nikon FN2, lente única de 28 mm e uma Leica bastante antiga, oferecida por uma pessoa amiga.

Já existe fotografia de publicidade em Moçambique?

Já começou, mas as encomendas de campanhas publicitárias são todas feitas a fotógrafos estrangeiros. Os fotógrafos moçambicanos não participam ainda do sector publicitário.



Os fotógrafos moçambicanos sofreram profundamente a influência de Ricardo Rangel. Moçambique esgota-se no fotojornalismo?

É verdade que a nossa escola é mais centrada no fotojornalismo e na fotografia documental e que era essa a linha do nosso inspirador e mestre, Ricardo Rangel. Surgem, porém, agora, fotógrafos interessados noutros tipos de trabalhos, artísticos ou mais pessoais.

Existe algum ponto de contacto entre Ricardo Rangel e Sebastião Salgado?

Foi o próprio Sebastião Salgado quem disse, numa exposição em Paris, ter sido bastante marcado pelas fotos de Ricardo Rangel, quando as viu pela primeira vez, em 1974, na primeira viagem a Moçambique. Para nós, isso é um motivo de grande satisfação, pois Sebastião Salgado é um dos melhores fotógrafos do mundo.